

PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOS PACIENTES ESPECIAIS DO CEO/SUS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

Coordenador: MARCIA CANÇADO FIGUEIREDO

Autor: RAFAELA SCALCO

Apesar das terapias modernas e de novas propostas educacionais que estão mudando o perfil das pessoas especiais estimulando sua participação social como cidadãos, ocorre a cada ano um aumento gradual em seu número nos países latino americanos. Entretanto o atendimento odontológico para este paciente ainda é um grande desafio para a maioria dos dentistas, que além de não receberem em sua formação acadêmica um treinamento mínimo necessário, eles não são treinado para interagir e trabalhar em parceria com outros profissionais de áreas afins. Sem dúvida alguma, estes sejam alguns dos motivos que justificaram a existência dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), que são estabelecimentos de saúde, participantes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Governo Brasileiro, classificadas como Clínicas Especializadas preparados para oferecer gratuitamente à população brasileira através do Sistema Único de Saúde (SUS), no mínimo, os seguintes serviços: diagnóstico bucal, periodontia, cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros, endodontia e o atendimento aos pacientes especiais. O CEO da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem seis meses de funcionamento, atende pacientes especiais por estar investido na melhoria da qualidade de vida destas pessoas, justificando a proposta da sociedade inclusiva preconizada pela ONU para 2010. O CEO dentro da academia demonstra a abertura a novos desafios, habilitando os futuros dentistas para atender os pacientes especiais que infelizmente até hoje, são pessoas socialmente excluídas. Introdução: Conforme GRUSPUN, paciente excepcional ou especial é: "todo indivíduo, adulto ou criança, que se desvia física, intelectual, social ou emocionalmente daquilo que é considerado normal com relação aos padrões de crescimento e desenvolvimento e, por isso, não pode receber educação regular, padronizada, requerendo educação especial e instrução suplementar em serviços adequados para o resto da vida". De acordo com o Ministério da Saúde, a prestação de serviços especializados odontológicos no serviço público é uma necessidade crescente. Assim sendo, o programa Brasil Sorridente desenvolveu mais uma estratégia para melhoria da saúde bucal da população que são os Centros de Especialidades Odontológicas. A Universidade Federal do Rio Grande do

Sul em convênio com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre implantou um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) na Faculdade de Odontologia. O atendimento especializado em pacientes especiais aos usuários do SUS vem ocorrendo desde janeiro de 2007, possibilitando a integração da instituição formadora com o serviço de saúde da rede pública e o aumento do acesso a esta especialidade. O atendimento odontológico para pacientes especiais inclui exame, diagnóstico, prevenção e tratamento. São 2 bolsistas envolvidos no serviço que se desenvolvem as atividades nos ambulatórios da Faculdade de Odontologia sob supervisão docente. São atendidos pacientes referenciados, das Unidades de Saúde da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, obedecendo ao princípio de adscrição. Os usuários referenciados são atendidos mediante o agendamento prévio entre os serviços e, após a alta na atenção especializada, o usuário retorna a sua unidade para controle de saúde bucal.

Proposição: Verificar o perfil dos pacientes especiais atendidos pelo Centro de Especialidade Odontológica (CEO/SUS) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) delineando especificando a idade, sexo, motivo da consulta, diagnóstico médico, utilização contínua de medicamentos, após seis meses de atendimento buscando apresentar o serviço e seus resultados quanto à produção.

Materiais e Métodos: Este estudo teve caráter transversal observacional, onde o instrumento para a coleta de dados utilizados foram os prontuários odontológicos estruturados compostos por questões fechadas, sendo selecionados aleatoriamente para este estudo seis questões e quarenta e um pacientes especiais. Para análise dos resultados, utilizou-se de estatística descritiva, através do escore dos percentuais dos achados.

Resultados : Após seis meses de funcionamento do CEO da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, avaliou-se o prontuário de apenas 41 pacientes especiais sorteados aleatoriamente, residentes na capital (58%) e no interior do estado (42%), 49 % e 51% foram do sexo feminino e masculino, respectivamente, apresentando diagnóstico médico variado: 26% paralisia cerebral, 26% sindrômicos, 16% com retardo mental profundo, 6,4% autista e 25,6% de outros tipos; 37% dos pacientes procuraram atendimento odontológico preventivo, enquanto que 63% procuraram atendimento por motivo de dor ou alterações nos dentes e gengivas. Quanto ao sexo, não diferença entre o sexo masculino e feminino. Os Centros de Especialidade Odontológica (CEO) servem como atendimento de referência para pacientes do sistema único de saúde (SUS) uma vez que 58% destes pacientes são do município de POA e devido a falta de atendimento em outros municípios 42% estão vindo do interior . O CEO com o atendimento ao paciente especial reforça cada vez mais a capacitação e formação de profissionais da rede pública de saúde para o seu atendimento uma vez que observamos que existe um

aumento gradual de pessoas especiais portadoras de síndromes específicas e inespecíficas , com paralisia cerebral , retardo mental profundo e autistas que demandam atendimento diferenciado. A procura por tratamento odontológico preventivo foi de 37%, enquanto que 63% procuraram os serviços odontológicos por problemas nos dentes e gengivas. Conclusão: Através dos dados coletados nos prontuários odontológicos foi observado que o Centro de Especialidades Odontológicas/Pacientes Especiais da UFRGS cumpre se propósito de ser um centro de referência no atendimento regional visto que mais de 40% dos pacientes atendidos são de outros municípios da região de Porto Alegre. Ainda é interessante ressaltar que foi surpreendente o percentual do tratamento odontológico preventivo realizado nestes pacientes (37%), destacando o quanto têm-se investido na melhoria da qualidade de vida destas pessoas, Os profissionais da área de saúde, devem atuar sem discriminações, inserir políticas privadas e/ou públicas de saúde bucal orientadas a educação, a prevenção e a promoção da saúde, atribuindo a devida prioridade quanto à assistência odontológica aos doentes físicos e mentais de todas as idades e condições sócio-econômicas.